

## SURVEY SOBRE O ENSINO DE GENÉTICA E GENÔMICA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DO BRASIL

Luís Carlos Lopes-Júnior<sup>1</sup>  
Emiliana de Omena Bomfim<sup>2</sup>  
Milena Flória-Santos<sup>3</sup>

Conhecimentos advindos após a conclusão do Projeto Genoma Humano vêm transformando o modelo de atenção à saúde, com implicações para a enfermagem no ensino, na assistência e na pesquisa. Conteúdos de genética/genômica ainda são limitados nos currículos de graduação de enfermagem em diversos países, sendo desconhecida a situação no Brasil. Este estudo objetivou identificar e descrever o ensino de genética/genômica, em cursos de graduação em enfermagem brasileiros. Estudo exploratório, tipo *survey*, transversal com abordagem quantitativa, realizada no período de fevereiro/2011 a novembro/2012. A amostra de conveniência compreendeu 311 Instituições de Ensino Superior cadastradas junto ao MEC. Após aprovação do CEP (protocolo nº 1177/2010), os dados foram coletados por meio de questionário eletrônico, com questões sobre a instituição, o docente, o ensino de genética/genômica e as “Competências Essenciais de Enfermagem e Diretrizes Curriculares para Genética/Genômica”. Os dados foram armazenados no *surveymonkey* e analisados pelo por meio de estatística descritiva. Responderam ao questionário 138 coordenadores de cursos de enfermagem (44,4%) e 49 docentes de genética (61,2%). A disciplina de genética está presente na maioria dos cursos investigados (67,3%), sendo obrigatória em 81,6% destes, com carga horária média=36hs. É ministrada, principalmente, por biólogos, cujo enfoque principal tem sido em conteúdos de biologia molecular e genética básica. A maioria dos coordenadores e docentes concordou com as seguintes “Competências”: “O enfermeiro facilita ao cliente a referência a serviços de genética/genômica especializados.” (63,8%;71,5%); e “O enfermeiro identifica clientes que possam se beneficiar de informações e/ou serviços de genéticas/genômica, com base nos dados coletados.” (58%;73,4%). Esses achados trazem implicações para o preparo da força de trabalho em enfermagem na era genômica e pode contribuir com o estabelecimento de diretrizes na elaboração dos currículos de graduação de enfermeiros, de modo que a enfermagem possa alcançar as competências essenciais no cuidado em saúde baseado em genômica. **Descritores:** Genômica. Ensino. Educação em Enfermagem.

**Eixo II. Área Temática:** Inovações curriculares na formação profissional.

### Referências

Calzone KA, Jenkins J, Prows CA, Masny A. Establishing the outcome indicators for the Essential Nursing Competencies and Curricula Guidelines for Genetics and Genomics. *Journal Professional Nursing*. 2011;27(3):179-91.

<sup>1</sup> Enfermeiro. Mestre em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP). Doutorando do Programa de Pós-Graduação Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP) da USP. E-mail: luisgen@usp.br

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Enfermagem em Saúde Pública da EERP/USP. E-mail: emiliana\_bomfim@hotmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Genética pela USP. Professor Doutor da EERP/USP. Departamento Materno-Infantil e Saúde Pública. Centro Colaborador da OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem. E-mail: milena@usp.br



Jenkins J, Calzone KA. Establishing the essential nursing competencies for genetics and genomics. *J Nurs Scholarsh*. 2007;39(1):10-6.

Jenkins J, Calzone KA. Are Nursing Faculty Ready to Integrate Genomic Content Into Curricula? *Nurse Educator*. 2012;37(1):25-9.